

**REDACÇÃO PRINCIPAL**  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
**EDITOR — JOAQUIM CARDOSO**

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 86-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Tathaba-Lisboa • Telefone 5339 0  
Officinas de impressão — Rua da Ataláia, 114 e 116

# BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A. C. P. EM 1920

## O CASO DE ALPIARÇA

Coincidenças que não convém desprezar para esclarecimento da verdade

Causou grande sensação em Santarém e em Alpiarça a reportagem do nosso enviado especial, ontem publicada na Batailha. Parece que de facto a Batailha pôs o dedo na ferida.

A noiva, a principio, declarou francamente que o tiro partira de dentro do automóvel, onde iam Manuel da Silva Catarino, João Alves Júnior, Alfredo Ferreira Isaac, José Rodrigues da Silva e Jacinto Maria Nunes. Ultimamente, porém, tem sido relutância em repetir essa declaração, atribuindo-se esta nova atitude a ameaças que porventura tenha recebido. Diz-se até que já a ameaçaram de que a dariam como louca se persistisse na primeira afirmação.

Entretanto, Amélia Melício, a noiva, afirma ainda ter o tiro partido precisamente na ocasião em que o automóvel passava junto do seu noivo. Ora, o tenente, que tinha um defeito na coluna vertebral que não lhe permitia abaixar ou levantar a cabeça, nem tampouco voltar a cabeça para os lados, devia encontrar-se completamente virado para o automóvel, no momento em que este passava. A bala perforou-lhe a parte superior da cabeça e como ele não pôde, devido ao defeito que tinha, abaixar a fronte, conclui-se que o tiro partiu dum plano superior àquele em que o tenente se encontrava. Deve-se pôr de parte, portanto, a hipótese de ter o tiro partido de qualquer dos portões fronteiros, já porque estes se encontram a maior distância, e, segundo a opinião do sr. Godinho, a bala partiu de curta distância, já porque qualquer tiro vindo do outro lado da rua atingiria o automóvel que passava em frente do malogrado tenente.

Os burocras que mãos incógnitas fizeram na parede, não são produzidos por bala. Num deles descobriu o dr. sr. Reis Júnior, por meio dum lente, a existência dum antigo ninho de vespas e os outros são recentes.

Foram encontrados perto do local alguns zagalotes, que diferem profundamente da bala que feriu o tenente Fonseca, e a noiva diz ter ouvido um tiro apenas, indicando isto que alguém espalhou os zagalotes para fazer recair as suspeitas sobre Sêrvulo, que já se sabe estar inocente.

Caso estranho é aquele de, quando mais adiante o automóvel se encontrava com uma patrulha da guarda republicana, de dentro deste gritarem: — Rapazes vão depressa ali acima, que estão a briga com o tenente!

Então, o tenente brigava com as mãos nas algibeiras, pois foi assim que instantaneamente a morte o colheu? E como podiam os passageiros do automóvel ver o tenente brigando com qualquer pessoa se mais ninguém, segundo diz a noiva, ali perto se encontrava, nem o tenente fez outro gesto que não fosse o de voltar-se naturalmente para o automóvel?

Diz-se com insistência, em Santarém, que um dos passageiros ao ser interrogado tremia muito, mostrando-se extremamente ataralhado e que um dos agentes que desistiu das investigações lhe chegou a chamar assassino, em pleno rosto, sem que ele exteriorizasse repulsa, antes ficando acoburnhado e silencioso. Será verdade?

Outro caso estranho é aquele de dois dos passageiros do referido automóvel Nunes e Alves Júnior, que foram a tal Quinta Nova, voltarem de lá sabedores por informação de não sabermos quem — de que era Sêrvulo o assassino, e ser ainda Alves Júnior, passageiro do automóvel, quem foi denunciado à polícia de investigação e ao comandante da guarda. E logo a denúncia desse indivíduo recair sobre um inocente a quem pretendiam linchar, valendo-lhe o alferes Carmo.

Já teria a polícia pensado nesta série de coincidências? Já se fizeram investigações no local do crime a fim de verificar se de cima do automóvel, que é a mais curta distância de que poderia ser feito o tiro, produziria a bala o efeito que produziu?

Não pretendemos acusar ninguém, desejamos apenas que se esclareça a verdade. E estas coincidências não são para desprezar. E' tudo isto muito mais verosímil do que a história do complot.

## A guerra greco-turca

Foi adiada a ofensiva grega?

LONDRES, 18. — Notícias de Smirna informam que a ofensiva grega contra os kemalistas foi adiada por algumas semanas. — *Rádio.*

O rei Constantino e os seus generais estudam os planos

ATENAS, 18. — Segundo comunicação telegraphica de Smirna, no conselho de guerra que se reuniu ali sob a presidência do rei Constantino e a que assistiram o generalissimo das forças gregas na Ásia menor e os comandantes das diferentes unidades, foi estudada nos seus pormenores a próxima ofensiva contra os kemalistas. — *Rádio.*

A Inglaterra dispõe a intervir?

CONSTANTINOPLE, 18. — Afirma-se nos meios politicos, que o governo inglês enviou uma nota ao governo dos nacionalistas turcos, notificando-lhes a ameaça de que, se não cessarem imediatamente a sua declaração de guerra à Inglaterra. — *Rádio.*

A cooperação dos bolchevistas

BERLIM, 18. — Chegaram aqui noticias comunicando que as tropas dos sovietes entraram na Anatólia, originando-se para Smirna e Constantinopla. — *Rádio.*

Ateneu Popular

A excursão a Queluz

A comissão organizadora da excursão que hoje se effectua previne os excursionistas de que correm o risco de não ter lugar os que chegarem depois das 9 e meia à estação do Rossio. — *Rádio.*

A questão irlandesa

Em Belfast, a luta entre orangistas e «sinn-feiners» é encarnizada

BELFAST, 18. — As desordens aqui tem ultimamente tomado proporções sem precedentes. Levantaram-se barricadas nas ruas e armaram-se trincheiras de sacos, trovão de encarnizado combate entre orangistas e sinn-feiners. Há grande numero de mortos e de feridos. A policia é impotente para separar os combatentes e restabelecer a ordem. Os hospitais da cidade estão cheios de feridos. — *Rádio.*

Nove jovens irlandeses executados

LONDRES, 18. — Nove jovens irlandeses, entre 17 e 22 anos, foram ontem executados por represalias contra as tropas da Coroa. — *Rádio.*

O caso da rua Marques da Silva

Foi a policia quem feriu a vítima?

Continúa em estado grave, na cama n.º 25 da enfermaria Lourenço da Luz, Maria da Assunção de 27 annos, casada com José Alves e residente na rua Marques da Silva, 41, a vítima que, na noite de Santo António, foi ferida no ventre, com um tiro, disparado, segundo a viria assim declarar, pelo policia n.º 381, na ocasião em que este conduzia seu marido para a esquadra de Argozinhos.

O referido guarda, interrogado pelos seus superiores, declarou que não tinha sido ele o autor da aggressão, o que não parece ser verdade, visto que ontem de tarde, no local onde se deu a aggressão, foi encontrada a mesma arma, 45, 1.º, o revólver de uma bala de pistola Sauer, usada pela policia e que, tem a seguinte marca 32 A. S. P. Peters.

Este individuo foi entregue ao marido da vítima, que o conserva em seu poder, até que as autoridades o reclamem.

## A falta de água na cidade

E' necessário restringir o consumo

O vice-presidente do Conselho de Melhoramentos Sanitários offiçou à Câmara Municipal de Lisboa dizendo-lhe ter diminuído a produção de água das nascentes do Alentejo e das denuncias citas que abastecem a cidade, devendo prever-se em virtude da continuada estagnação que a diminuição aumente, pelo que pede que imediatamente se cumpra o disposto no decreto n.º 6880 de 6 de Setembro de 1920.

Diz ainda o offiço que o consumo diário da cidade, na actual situação, é superior ao que a produção das nascentes, tornando-se por isso necessário restringir o seu consumo em harmonia com a disposição do citado decreto.

Conclui o vice-presidente do Conselho de Melhoramentos Sanitários por declarar que não vê inconveniente em que a regulação da água seja feita por via das ruas, visto o consumo em tal serviço ser muito inferior ao consumo effectuado quando é adoptada nas ruas a agulheta.

O director da Companhia das Águas sr. Carlos Pereira teve ontem uma demorada conferência com o presidente da Comissão Executiva da Câmara, dr. sr. Alberto Vidal, e com o vereador, o sr. dr. sr. Manuel Martins sobre a necessidade de se pôr em execução o referido decreto, evitando-se desperdícios de que elle é o meio.

O presidente da Comissão Executiva deu as seguintes ordens ao sr. dr. sr. Manuel Martins para que cumpram o decreto citado e usem da maior parcimonia nos gastos a fazer de água.

A Câmara vai publicar um apelo ao povo de Lisboa, mostrando-lhe a conveniência de evitar desperdícios no consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O administrador delegado e o commissário do governo junto da Companhia das Águas de Lisboa conferenciarão ontem novamente com o sr. ministro do commercio acerca da situação critica que a mesma Companhia se encontra devido ao excesso de consumo que o governo se propozera facultar-lhe para serem levados a effecto os trabalhos de saneamento da cidade e de uma forma lamentável, muitos delegados não tem competência, como era seu dever, as sessões, proferindo-se assim vários trabalhos que, certamente, não foram aproveitados.

Para se evitar a falta de água, o governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

O governo não hesitou em adoptar a medida de restringir o consumo de água, como é, por exemplo, o de deixar as torneiras dos chafarizes abertas.

## O COMICIO DE HOJE

O pessoal da Companhia Carris exporá hoje, ao público que acorras, pelas 17 horas, ao Parque Eduardo VII, os motivos que o levaram à greve

No Parque Eduardo VII, pelas 17 horas, realiza-se hoje um comicio publico promovido pelos camaradas da Carris, no qual exporão os imperiosos motivos que os levaram à greve, convidando, por esta forma, a imprensa e todos os individuos que tem insinuado estar o pessoal mancomunado com a companhia a apresentarem, no mesmo comicio, as provas que possuam sobre o caso.

Por falta de tempo não foram feitos convites especiais aos organismos operários para que se façam representar, mas, por intermédio de A Batailha, fica o convite feito, não só aos sindicatos como à U. S. O.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

De esperar é que o povo trabalhador acorra em massa ao comicio, revestindo-o da importância necessária às manifestações operárias, sobretudo neste momento.

## A magistratura judicial

pro testa contra a censura que lhe foi feita

Effectuou-se ontem uma reunião de magistrados a fim de serem trocadas impressões sobre a circular que o Conselho Superior da Magistratura Judicial há dias dirigiu às três relações do país, a que a imprensa se referiu, e que envolve uma censura à forma como os magistrados e offiçaes de justiça procedem no desempenho das suas funções offiçaes. O motivo da reunião foi o facto da referida circular, em vez de especificar aquelles que porventura tenham prevaricado, envolver toda a magistratura. Depois da reunião o juiz dr. sr. Alfredo Portugal conferenciou sobre o assunto com o sr. ministro da justiça tendo nessa ocasião o dr. sr. Sobral Cid manifestado a sua simpatia pela magistratura. Na próxima terça-feira deve effectuar-se nova reunião dos magistrados para o assunto continuar a ser tratado.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.

Segundo consta a Relação de Lisboa não enviou a circular aos magistrados da sua jurisdição, limitando-se a officiar notificando-lhes que ella está na respectiva secretaria à sua disposição.



ça Adão e Eva. Alves da Cunha, que nela tem um trabalho soberbo, digno de condi-

ca *Addo e Eva*. Alves da Cunha, que nela tem um trabalho soberbo, digno de incondicional elogio, continua arrebatando os espectadores.

— A mais célebre e encantadora das peças portuguesas, realiza, hoje a sua despen-

dida no teatro Avenida. Como os nossos leitores decerto já compreenderam, trata-se de A Morgadinha de Valsflór, da qual a actual interprete na protagonista, é Palmira Bastos, que atinge a maior perfectibilidade no desempenho de tam complicada personagem.

Mais duas representações, hoje e amanhã, no teatro Gil Vicente, dá a aplaudida opereta *A Rosa do Jardim*. A empresa, ao louçavél intuito de facultar aos menos endinheirados o prazer de ver a linda peça, resolveu reduzir os preços hoje e amanhã.

No dia 30, *reina* aos amouros, *dedicada à Batalha*.

**CARTÃO DO DIA**  
S. CARLOS—A's 21,50—«Zilda».  
NACIONAL—A's 21,15—«Simone».  
SÃO LUIS—A's 21—«Os Sinos de Cor-  
nevil».

POLITEAMA—A's 21,15 — «Miss Diabo»  
GIMNASIO—A's 21,30 — «Adão e Eva»  
AVENIDA — A's 21,50 — «A Morgadi»

APOLLO.—A's 21.—«Pôrto, tantos de tal...»  
SALÃO FOZ.—A's 20,30 e 22,30.—«Trola-  
rô, revista.»  
TEATRO GIL VICENTE.—A's 21,50.—Do-  
mingos, segundas e quintas-feiras.—«A Rosa

**COLISEU DOS RECREIOS**—Às 21.50.  
A revista francesa «Paris s'amuse». com a  
cantora lírica madame Salvador.  
**Variedades e Animatografos.**—Salões  
Olimpia, Chiado Terrasse, Central, Condes.

VIDA POLITICA

**Federação Municipal Socialista.**— Para apresentação de nomes de candidatos a deputados pelos dois círculos de Lisboa, reúne amanhã, pelas 21 horas, na rua do Bem-

**AÇÚCAR CRISTAL**

**R. LEÃO**  
R. dos Bacalhoeiros 139, 2.º Telef. 42174

## Aos Ferroviários da Companhia Portuguesa

na rua do Marechal Saldanha, 22 e 24, no Calhariz, participam aos ex.<sup>mos</sup> empregados que, sendo fornecedores da mesma companhia, esperam receber as suas estimáveis

ordens, o que muito agradecem.

---

# ISQUEIROS

A melhor pedra, rodas, tubos e mo-  
las, onde se encontra mais barato é na  
**Havaneza do Conde Barão.**  
(*Tabacaria do grande isqueiro*)

Associação de Socorros Mútuos FILAN  
TROPICA LISBONENSE  
Rua da Bica, 188 1.º D.

Convido todos os dignos associados a  
reunirem em sessão de assembleia geral  
pelas 20 horas do dia 21 do corrente, na  
sede da Associação, sendo a Ordem do  
Trabalho:

Leitura, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1920 e do Parecer do Conselho Fiscal.

a deliberando com qualquer número. Lisboa, Associação de Socorros Mtuos Filantrópica o Lisboa, em 18 de Junho de 1921. e Presidente da Mesa, Paschoal da Lu- Grima.

*[Illegible text from reverse side]*

W. A. R. 1910.

[illegible]

... das folgende ist die erste von drei ...  
... das folgende ist die erste von drei ...  
... das folgende ist die erste von drei ...

**Ponta Delgada  
Ribeira Grande  
(S. Miguel)**

ERLIM, 18. — Chegaram aqui notícias de que as tropas soviéticas

que a concorrência

que a concorrência

**Espartilhos e cintas, últimos mo-**  
**los recebidos de Paris.**  
**Amanhã está exposto à venda**  
**Um grande saldo de cintas**

Fazem-se por medida e prova, cintas  
odêlos, recomendadas pela medicina,  
ra senhoras doentes.

**Plantas para ornamentações**  
Novos Modelos - 81

Calças de bom pano, para senhora, a	2.250
Cortes de blusas, tecidos de far	1.400

Cortes de blusas, tecidos de fantasia, a 5.950  
Cortes de vestidos, tecidos de novidade, a 22.500

**6.75o!**

## Baixas de Drenos!

**Sabão para casas,**

8.000	quilo	500
1.600	quilo	960